

COOPERATIVISMO

E O RAMO CRÉDITO NO BRASIL



Sistema **OCB**
CNCOOP - OCB - SESCOOP

COOPERATIVISMO

COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL



O NOSSO MODELO DE NEGÓCIOS TEM ESSE DIFERENCIAL, DE ESTAR CONSTANTEMENTE ATENTO A NOVAS OPORTUNIDADES, FIRMANDO-SE NA ATUAÇÃO CONJUNTA E NA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA CONTORNAR DIFICULDADES E GERAR RESULTADOS.

O Brasil vive hoje um cenário de muitos desafios, tanto no campo político quanto no econômico. Sem dúvida, entre os muitos objetivos a serem perseguidos pelo poder público, está a missão de resgatar no povo brasileiro o sentimento de confiança. O cooperativismo, setor que gera renda e empregos a partir do empreendedorismo coletivo, pode contribuir e muito nesse sentido.



COMO O COOPERATIVISMO CONTRIBUI PARA O PAÍS?

- Inclusão produtiva por meio da economia de escala.
- Capilaridade e desenvolvimento regional.
- Sociedade de pessoas: vínculo de confiança.



PAPEL DO COOPERATIVISMO:

- Acesso ao mercado interno e externo.
- Economia de escala.
- Acesso à tecnologia.
- Agregação de valor.
- Capilaridade.
- Democratização do acesso ao crédito e à saúde.
- Interiorização e inclusão.



VANTAGENS DA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA:

- As cooperativas são organizações de pessoas, fundamentadas na gestão democrática, em que cada indivíduo tem direito a um voto.
- Os cooperados, independentemente do tamanho, são contemplados por todos os benefícios oferecidos pela cooperativa.
- As individualidades dão espaço à construção conjunta da prosperidade.
- Os ganhos, obtidos com equilíbrio e isonomia pelo trabalho coletivo, são de todos, na proporção dos seus esforços.

Uma das razões pelas quais a Organização das Nações Unidas (ONU) denominou 2012 como o “Ano Internacional das Cooperativas” é o notável papel do cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social. Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), organismo mundial de representação do movimento, **uma a cada seis pessoas no mundo é associada a uma cooperativa**, o que faz com que o cooperativismo tenha a perspectiva de se consolidar como o modelo organizacional que mais cresce em todo o planeta.

MUNDO COOPERATIVO

O cooperativismo brasileiro tem início formalizado em 1889, com a criação da primeira cooperativa de consumo em Minas Gerais, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto.

Apesar de ter sido concebido no meio urbano, o movimento deve grande parte do seu desenvolvimento no país ao meio rural, onde sofreu rápida expansão no início do século XX, tendo em vista as várias oportunidades de produção existentes no campo.

Hoje, as cooperativas brasileiras atuam em 13 ramos de atividades econômicas, nos meios rural e urbano, **tendo crescido, em apenas 10 anos, o número de cooperados em 80%**, passando do patamar de 15 milhões de associados. De forma equivalente, **obteve 77,7% de crescimento no número de empregos gerados** no mesmo período, passando do patamar de 370 mil.



Fonte: Aliança Cooperativa Internacional (ACI)



No Brasil, o movimento é representado nacionalmente pelo Sistema OCB, composto pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), pela Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOP) e pelo Serviço

Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), cada qual com um objetivo específico, mas todos voltados ao desenvolvimento do cooperativismo.

A OCB foi instituída em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, no sentido de dar unidade às ações providas anteriormente por duas entidades distintas: a Associação Brasileira de Cooperativas (Abcoop) e a União Nacional de Cooperativas (Unasco).

Sua atuação foi determinante para a sanção da **Lei 5.764/1971**, que regula o setor e especifica as regras para a criação de cooperativas. A autogestão do processo foi instituída em 1988, com a promulgação da CF/1988, que prevê a liberdade de associação e de formação de cooperativas.

AO LONGO DOS ANOS,

A OCB INSTITUIU A SEGUINTE DIVISÃO DE RAMOS DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DO COOPERATIVISMO:



EDUCACIONAL

Prover educação de qualidade para a formação de cidadãos mais éticos e cooperativos e garantir um modelo de trabalho empreendedor para professores. Esses são alguns dos objetivos das cooperativas educacionais, que reúnem professores, alunos e pais de alunos.



ESPECIAL

A igualdade é um dos pilares do cooperativismo. Para nós, qualquer tipo de discriminação é inaceitável. Justamente por isso, contamos com um ramo específico para oferecer a pessoas com necessidades especiais, ou que precisam ser tuteladas, uma oportunidade de trabalho e renda.



HABITACIONAL

Construir e administrar conjuntos habitacionais para os cooperados, essa é a missão do ramo. Em um país onde a carência por moradia é grande, contar com grupos de pessoas que se reúnem para esse fim é ter um grande aliado no desenvolvimento social e econômico dos cooperados e das comunidades.



AGROPECUÁRIO

O Ramo Agropecuário reúne cooperativas de produtores rurais, agropastoris e de pesca. O papel da cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além, é claro, de oferecer assistência técnica, educacional e social.



CONSUMO

Focado na compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados. Podem ser fechadas ou abertas. As primeiras admitem somente pessoas ligadas a uma mesma cooperativa, sindicato ou profissão. As segundas estão abertas a qualquer pessoa que queira se associar.



CRÉDITO

O negócio, aqui, é promover a poupança e oferecer soluções financeiras adequadas às necessidades de cada cooperado. Sempre a preço justo e em condições vantajosas. Afinal, o foco do cooperativismo de crédito são as pessoas, não o lucro.



INFRAESTRUTURA

São cooperativas que fornecem serviços essenciais para seus, como energia e telefonia por exemplo. Seja repassando a energia de concessionárias ou gerando a sua própria, esses empreendimentos garantem o acesso dos cooperados a condições fundamentais para seu desenvolvimento.



MINERAL

Pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. As cooperativas deste ramo são responsáveis por todos os processos da atividade mineradora, além de se comprometerem a cuidar da saúde e educação de seus cooperados.



PRODUÇÃO

Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos. As cooperativas detêm os meios de produção e os cooperados contribuem com trabalho conjunto. O ramo congrega desde cooperativas de artesãos, até cooperativas metalúrgicas.



SAÚDE

O Brasil é referência no ramo. Além de sermos pioneiros no setor, somos o país com maior número de cooperativas dedicadas à preservação e à promoção da saúde humana. Reúne cooperativas que podem ser formadas por médicos, dentistas, outros profissionais da saúde e até pelos próprios usuários.



TRABALHO

Reúne profissionais de uma mesma categoria em torno de uma cooperativa para melhorar a remuneração e as condições de trabalho do grupo de cooperados, ampliando sua força no mercado. É um ramo bastante abrangente já que as cooperativas podem atuar em todos os segmentos de atividades econômicas.

Dentre os ramos do cooperativismo, cinco setores concentram o maior número de cooperativas: o agropecuário (1.618), o transporte (1.357), o crédito (938), o trabalho (943) e o saúde (805).

aparecem as cooperativas de consumo (2,5 milhões), agropecuárias (1 milhão) e as cooperativas de infraestrutura (cerca de 1 milhão).

Com relação ao número de cooperados, o Ramo Crédito se destaca, com mais de 9,5 milhões de pessoas, representando 58% dos associados no país. Em seguida,

Em número de empregos gerados, o Ramo Agropecuário detém 50% do total, com 198 mil postos de trabalho, seguido do ramo saúde (103 mil) e do ramo crédito (50 mil).

SISTEMA OCB – PANORAMA DOS RAMOS DO COOPERATIVISMO

Ramo de atividades	Cooperativas	Associados	Empregados
Agropecuário	1.618	1.017.481	198.654
Consumo	179	2.585.182	12.629
Crédito	929	8.941.967	60.237
Educacional	270	53.403	3.367
Especial	8	321	8
Habitacional	284	106.659	577
Infraestrutura	135	1.006.450	5.692
Mineral	97	23.515	182
Produção	239	5.777	2.960
Saúde	805	238.820	103.015
Trabalho	943	188.435	943
Transporte	1.357	98.713	9.835
Turismo e Lazer	23	760	11
Totais	6.887	14.267.483	398.110



TRANSPORTE

Cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros. Essas cooperativas têm gestões específicas para cada uma de suas modalidades: transporte individual (táxi e moto táxi), transporte coletivo (vans, micro-ônibus e ônibus), transporte de cargas ou moto frete e transporte escolar.



TURISMO E LAZER

Este ramo reúne as cooperativas que prestam serviços de entretenimento. De viagens a eventos artísticos e esportivos, esses empreendimentos oferecem opções mais baratas e educativas, além de contribuírem para que as comunidades explorem todo o seu potencial turístico.

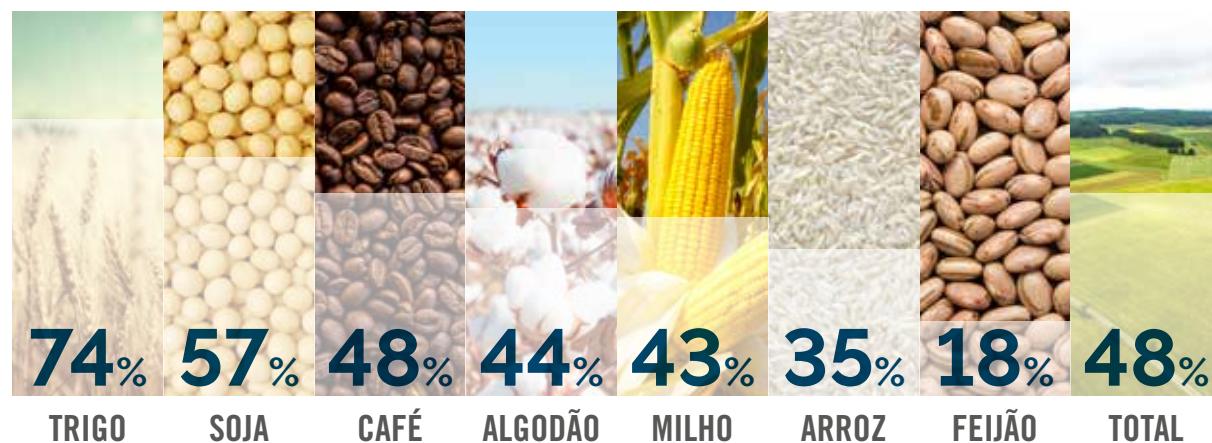
As cooperativas têm demonstrado significativa importância para a inclusão social no Brasil. Atualmente, o **número de associados a cooperativas representa 6,3% da população do país**. Se somadas as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento hoje agrega mais de **52 milhões de pessoas, ou 25,4% do total de brasileiros**.

Soma-se à sua importância social, a magnitude econômica das cooperativas. Hoje **cerca de 50% de tudo o que é produzido no setor agropecuário brasileiro passa por alguma cooperativa**, de acordo com o Instituto Brasileiro

de Pesquisa e Estatística (IBGE). **O segmento cooperativo exportou, em 2017, US\$ 6,1 bilhões**, sendo as cooperativas agrícolas e pecuárias responsáveis por 98% desse valor.

É importante ressaltar que as cooperativas estão presentes no dia-a-dia do brasileiro, a partir de serviços de crédito, habitação, transporte, saúde, educação, dentre outros. As cooperativas também são responsáveis pela produção e distribuição de leite, café, açúcar e demais alimentos que chegam às nossas casas todos os dias.

PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (IBGE – 2006)



PRODUÇÃO ASSOCIADA:
48,9 MILHÕES DE T

PRODUÇÃO BRASILEIRA TOTAL:
102,8 MILHÕES DE T

Os produtores rurais do país também possuem grande interface com as cooperativas de crédito. Com a melhor relação de distribuição de volume na carteira de crédito rural, o cooperativismo de crédito hoje possui fundamental **papel de inclusão financeira, com mais de 70% de empréstimos abaixo de R\$ 5 mil**.

Com uma **carteira de crédito superior a R\$ 100 bilhões em 2016**, as cooperativas de crédito têm como importante característica o **alcance de 564 municípios onde as grandes entidades financeiras não têm interesse em atuar**, o que qualifica potencialmente estas sociedades como importantes agentes de desenvolvimento social e econômico.



Segundo dados do Banco Central de 2016, o cooperativismo de crédito corresponde a aproximadamente **5% do total de operações de crédito no sistema financeiro nacional**.

No ramo transporte, as cooperativas agregam tanto transportadores de carga, quanto de passageiros, com um papel importante na organização e profissionalização destes motoristas. **Responsáveis pela circulação de mais de 330 milhões de toneladas de cargas**, as cooperativas de transporte apresentaram uma **movimentação econômica superior a R\$ 6 bilhões em 2016**.

O cooperativismo também é referência no ramo saúde, com cooperativas que comercializam planos de assistência à saúde; cooperativas formadas para organizar o trabalho dos profissionais de saúde; e cooperativas de usuários de

serviços de saúde. Maior rede de assistência médica do Brasil, as cooperativas operadoras estão presentes em **85% do território nacional, que prestam assistência para mais de 22 milhões de clientes**.

Com maior destaque no setor, a Unimed, além de deter **37% do mercado nacional de planos de saúde**, possui lembrança cativa na mente dos brasileiros. De acordo com pesquisa nacional do Instituto Datafolha, a Unimed foi escolhida, pelo 24º ano consecutivo, a marca *Top of Mind* quando o assunto é plano de saúde.

A concorrência inerente ao mundo dos negócios exige das organizações um comportamento diferenciado, pautado por uma **gestão** e por uma **governança** cada vez mais profissionalizadas. É preciso estar atento às tendências de

consumo, antecipar cenários e se reinventar constantemente na busca da excelência. E esse é um processo que vale para todos os modelos de negócio, incluindo o movimento cooperativista. Para as nossas cooperativas, a preocupação em estar cada vez mais preparadas para os desafios de mercado deve funcionar como uma verdadeira bússola, indicando os caminhos a serem trilhados.

Ciente disso, as sociedades cooperativas têm direcionado sua atuação, concentrando esforços no sentido de desenvolver ações, de fato, sustentáveis, que sejam eficientes econômica, social e ambientalmente. E é justamente isso que deseja a nova geração de consumidores.

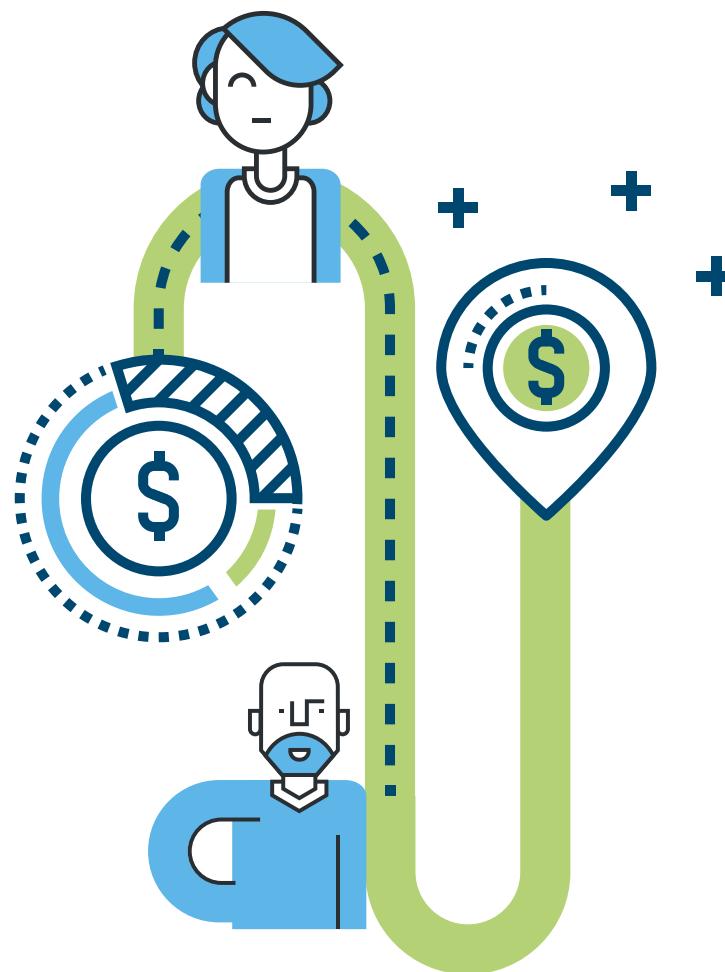


Com esse cenário desenhado, pensando em valorizar e fomentar o profissionalismo no movimento cooperativista, tanto nas ferramentas de gestão quanto nos mecanismos de governança, criamos o **Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC)** e premiamos as iniciativas que mais se destacam.

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) é dedicado a promover a adoção de boas práticas de gestão e governança pelas cooperativas. Através dos relatórios gerados automaticamente pelo sistema, são apresentadas as oportunidades de melhoria para auxiliar as cooperativas na elaboração de seu planejamento estratégico.

O **Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão**, lançado em 2013, tem como objetivo reconhecer as cooperativas com as melhores práticas de gestão e governança e incentivar a adoção das boas práticas por outras cooperativas. Nossa intenção é disseminar esses exemplos, incentivando entre as cooperativas a adoção de boas práticas de gestão e governança, fundamentadas no **Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ)**. A ideia é que essas boas práticas de gestão e governança já praticadas no sistema se espalhem e sirvam de exemplo para muitas outras cooperativas. E foi pensando nisso que reunimos as boas práticas reconhecidas no Compêndio de Boas Práticas de Gestão e Governança (material em anexo).

RAMO CRÉDITO



É fato que o Brasil é um país de linhas continentais e que, por uma série de fatores, ainda convive com grandes desigualdades sociais e percebe, constantemente, os reflexos dessa situação. Embora muito esteja se fazendo para combater essas desigualdades, ainda se carece de ações para a formação de um país mais justo e equânime.

Uma das ações para potencializar o crescimento e gerar a formação do desenvolvimento desconcentrado é fomentar as economias locais em seus mais diversos ambientes e particularidades. Nesse sentido, o cooperativismo atua com propriedade quando se trata de aplicar seus esforços no fortalecimento da economia local de suas comunidades e nichos.

As cooperativas surgem com o objetivo de atender os propósitos daquele grupo, daquela comunidade, daquele meio, ou seja, elas existem para isso, este é o seu propósito: o melhor estar e o atendimento às necessidades do seu quadro social e de sua comunidade.

Tratando especificamente sobre o ramo financeiro do cooperativismo, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) oferece um número cada vez maior de produtos e serviços financeiros em geral: empréstimos, poupança, previdência, cartão de crédito, seguros, entre outros.

Nessa seara, distribuídas por todo país, as cooperativas de crédito, instituições sem fins lucrativos reguladas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), reúnem cerca de 9 milhões de cooperados e possuem ativos na ordem de R\$ 220 bilhões. Com 6.000 Postos de Atendimento Cooperativo (PACs), estão presentes e devidamente estruturadas em aproximadamente todos os estados do Brasil e são as únicas instituições financeiras com presença física em um expressivo número de localidades (564 municípios), notadamente as mais remotas, atendendo 1,4 milhão de pessoas que, de outra maneira, não teriam acesso ao sistema financeiro.

Com essa ampla rede distribuidora, a custos módicos e com notória agilidade, tendo em vista sua proximidade com os mutuários, é



que as cooperativas atendem aos cooperados – pessoas físicas e jurídicas – em suas necessidades de crédito. Esse fato é reforçado quando comparada a capacidade de alocação de recursos de custeio rural entre cooperativas de crédito, bancos públicos e privados. Elas são referência e apresentam o melhor índice de distribuição de recursos (volume/nº contratos), enaltecendo sua capacidade de irrigação e pulverização por meio de sua rede de atendimento, promovendo o acesso ao crédito rural para agricultores rurais e comunidades menos assistidas.

Além disso, vale ressaltar a ampliação do segmento nos últimos anos, tendo atingido patamares de crescimento médio de 20% no volume de depósitos ao ano. A carteira de crédito também está em plena expansão, já que mesmo em tempos de instabilidade econômica, o cooperativismo de crédito não falta aos seus cooperados.

Se já não bastassem esses números, é necessário também salientarmos a priorização da educação cooperativista – 5º

Princípio do Cooperativismo. Não se trata apenas de educar financeiramente o cooperado, mas, principalmente, conscientizá-lo a respeito da sua relação com a sociedade e com a cooperativa.

Um cooperado bem informado e consciente de seus direitos e deveres reforça os aspectos de controle e fiscalização, à medida que, quanto maior o seu envolvimento, maior será o seu engajamento. Assim, quanto mais comprometido for o associado, maior será o desenvolvimento da própria sociedade cooperativa, em bases mais sustentáveis, seja pelo seu poder de arregimentar novos cooperados ou, simplesmente, pelo interesse de acompanhar e participar do dia a dia daquela instituição.

Enfim, é inegável que algumas ações poderiam beneficiar a aceleração do combate às desigualdades socioeconômicas do país. O cooperativismo de crédito, com suas características peculiares de gestão profissional e governança voltadas para os reais interesses locais, pode contribuir substancialmente como instrumento de desenvolvimento, fomentando, fortalecendo e potencializando a economia local.

O segmento, naturalmente, auxilia na inclusão financeira, na manutenção e melhor equilíbrio dos índices demográficos, colaborando para o surgimento de prósperas e novas realidades socioeconômicas no interior do país, gerando riqueza e melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Dessa forma, as cooperativas de crédito têm inserido anualmente milhões de pessoas não só no sistema financeiro, mas num sistema de responsabilidade e educação financeiras. E indo mais além do que qualquer instituição financeira ou educacional iria sozinha – estimulando negócios, possibilitando a realização de sonhos e melhorando as condições de vida de populações inteiras.

HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

- 1852** Fundação da **primeira cooperativa de crédito no mundo**, em Delitzsch (Alemanha)
- 1902** Fundação da **primeira cooperativa de crédito do Brasil**, em Nova Petrópolis (RS), ainda em funcionamento.
- 1964** Lei 4.595: Equiparação das cooperativas de crédito às demais **instituições financeiras**
- 1969** Criação da **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)**
- 1971** Lei 5.764: **Lei Geral das Cooperativas**
- 1996** Surgimento dos **bancos cooperativos** (Banco Sicredi e Bancoob)
- 1999** Criação do **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)**
- 2003** Resolução CMN 3.106: Autorização para a constituição de cooperativas de **livre admissão**
- 2009** **Lei Complementar 130**: Marco legal do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo
- 2013** Constituição do **Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)**
- 2014** Resolução CMN 4.434: Nova categorização das cooperativas, pelos tipos de operações que praticam: **Plenas, Clássicas e Capital e Empréstimo**
- 2017** Lançamento das **Diretrizes Estratégicas do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)**
- 2018** **Lei Complementar 161**: Acesso às disponibilidades de caixa das prefeituras

somos  »



Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília, DF
Telefone: +55 (61) 3217-2119

www.somoscooperativismo.coop.br